



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



A IMPORTÂNCIA E RELEVÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Lívia Becari Ferreira Silva
Glenda Camila Rodrigues de Oliveira Costa
Vanessa Farias
Regina Aparecida Marques de Souza
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL/CPTL

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID é uma iniciativa do governo federal que propõe a inserção de estudantes universitários em estágios em suas áreas de formação acadêmica. No atual ciclo do programa o tema tratado para estudantes do curso de pedagogia é a Alfabetização. O artigo foi desenvolvido por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas e estagiárias do PIBID, sob orientação da professora coordenadora de área do PIBID. Temos como objetivo expor a importância do programa para a formação acadêmica, trazendo a luz da discussão conhecimentos adquiridos através da experiência do programa, conhecimentos esses que não são possíveis discutir tão a fundo e internalizá-los em tão pouco tempo. Conforme mencionado anteriormente, o atual ciclo do PIBID tem foco na Alfabetização e a formação de professores alfabetizadores, através do desenvolvimento de conhecimentos que busquem a evolução do aprendizado das crianças em tempo escolar. Pode-se afirmar que a alfabetização é o início da inserção no mundo na aprendizagem da leitura e da escrita, sendo assim seu processo deve ser executado com a devida atenção e objetividade, para que possa ser promovido aprendizagens repleta de significados. O professor do ensino do fundamental I responsável pela alfabetização das crianças deve passar por um estudo aprofundado dos conceitos histórico-culturais, dos processos de aprendizagem e principalmente da alfabetização, visando à formação do professor alfabetizador. O artigo a seguir vem tratar dos resultados parciais obtidos através da experiência do PIBID, desenvolvido por meio da observação do processo de alfabetização, letramento e formação do professor alfabetizador.

Palavras-chave: PIBID, alfabetização, professor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) faz parte de uma iniciativa do governo que oferece bolsa para alunos dos cursos presenciais com o objetivo de incentivar a formação de professores. (BRASIL)

O presente artigo tem como finalidade apresentar as primeiras ações no PIBID/UFMS/CPTL - Alfabetização. Em cada área de conhecimento o programa é composto por um coordenador de área (professor universitário responsável por acompanhar o desenvolvimento do projeto), um supervisor (professor que pode ser do ensino fundamental I ou II – dependendo da área de conhecimento – que é o responsável pela sala em que os acadêmicos vão estagiar). O programa tem duração de 18 meses, durante esse tempo são desenvolvidos diversos estudos sobre a área de conhecimento e aplicados em sala as atividades executadas pelos estagiários, visando aproximar os estagiários das práticas do professor.

Para a construção deste artigo realizamos uma pesquisa bibliográfica, que segundo Lima (2007, p.39):

Como a pesquisa bibliográfica tem sido um procedimento bastante utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo, reafirma-se a importância de definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos (tipo de pesquisa, universo delimitado, instrumento de coleta de dados) que envolverão a sua execução, detalhando as fontes, de modo a apresentar as lentes que guiaram todo o processo de investigação e de análise da proposta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



Além da bibliografia utilizada, a pesquisa foi desenvolvida segundo as experiências e observações de três alunas do curso de Pedagogia da cidade de Três Lagoas/MS, que também participam do PIBID, o qual é composto de 10 estagiários, uma coordenadora e uma supervisora. Os estagiários atuam em uma turma de 28 alunos do segundo ano do fundamental I, em uma escola da rede municipal. O PIBID tem duração de 18 meses, estando atualmente no décimo segundo mês de programa.

Levando em consideração a situação pandêmica, as aulas estão na forma remota e todas as atividades do PIBID também estão sendo desenvolvidas no remoto. No programa estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades: leitura de artigos sobre o processo de alfabetização e letramento, produção de APCA's em colaboração com a professora supervisora, produção de jogos e planejamentos do programa de leitura.

Este artigo foi construído tendo a teoria histórico-cultural e o movimento da escola moderna como referenciais teórico metodológico. Baseando-nos em autores como Vygotsky que escreve sobre a experiências que as crianças adquirem durante seu desenvolvimento e as diversas fases percorrida por elas até possuir uma aprendizagem completa, baseada nos processos de sua aprendizagem, Sergio Niza que discute sobre o movimento da escola moderna entre outros.

A seguir apresentamos alguns pontos sobre a formação do professor alfabetizador, o aprendizado da criança e seu desenvolvimento, o estudo cooperado entre outros pontos.

Fundamentação teórica

Aqui, buscamos tratar a importância do PIBID para enriquecer a nossa formação como futuras professoras. A teoria nos traz o enriquecimento para trabalhar a prática alfabetizadora, além disso, a oportunidade de trabalhar e discutir a teoria enriquece nossa formação enquanto futuras professoras, trazendo referência para os caminhos que podemos seguir, ou da reformulação de caminhos já existentes. Consideramos aqui, o que



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



pode funcionar e o que não auxilia para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em etapa de alfabetização, ou no geral, na etapa de formação escolar.

O programa neste edital está voltado para a área de alfabetização, um dos primeiros estudos que fizemos foi sobre a “Política Nacional de Alfabetização”, em que focamos as estatísticas e a realidade nas escolas do Brasil, entendendo o nível de crianças e adultos, alfabetizados e não alfabetizados.

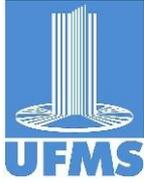
De acordo com os dados, a alfabetização apresenta falhas quando tratamos da aprendizagem das crianças.

Segundo os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), de 2016, 54,73% de mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram desempenho insuficiente no exame de proficiência em leitura. Desse total, cerca de 450 mil alunos foram classificados no nível 1 da escala de proficiência, o que significa que são incapazes de localizar informação explícita em textos simples de até cinco linhas e de identificar a finalidade de textos como convites, cartazes, receitas e bilhetes. (BRASIL. 2019, p. 10)

Com isso podemos entender que não é só um analfabetismo explícito, mas algo mais oculto. As dificuldades em leitura são levadas como dificuldades para a vida além da escola, envolvendo seu ser social, o cidadão aprende a escrever a partir de cópias e cópias de letras, famílias silábicas, frases sem significado, quando adulto tem dificuldade de produzir seu próprio texto, pois sua alfabetização reduziu sua aprendizagem na mecânica da escrita e não a linguagem escrita como tal.

Como destacado pelo PNA, as dificuldades dão espaço para a evasão, em que a desistência e a desestímulo tornam-se mais comuns em um espaço onde isso não poderia ser, a escola.

O PNA explica as diferentes formas de analfabetismo, como o analfabetismo e o analfabetismo funcional que também é uma realidade presente na sociedade brasileira. As pesquisas mostram que a taxa de alfabetizados plenos no Brasil seria muito baixa como destacado pelo texto:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”



04 a 06 de novembro de 2021

De acordo com os resultados preliminares do Inaf Brasil 2018, 3 de 10 brasileiros entre 15 e 64 anos podem ser considerados analfabetos funcionais – um número muito maior do que o apontado pelo IBGE. [...] somente 12% dos brasileiros nessa faixa etária se encontram classificados como proficientes, ou seja, conseguem elaborar textos um pouco mais complexos (como mensagens, descrições, exposições e argumentações) e opinar acerca do estilo ou do posicionamento do autor. (BRASIL. 2019, p. 13)

A taxa de somente 12% de alfabetizados plenos é preocupante. Isso somente uma fenda grandiosa na educação brasileira, algumas práticas precisam ser reavaliadas em prol de caminhar de forma diferente na arte de ensinar. É a partir dessa ideia que o PIBID entra como um projeto que promove uma melhor formação docente e, especificamente no projeto de iniciação a docência do curso de Pedagogia, focamos em prol de entender melhor as práticas pedagógicas alfabetizadoras dos anos iniciais, mas entendendo as necessidades não somente dos primeiros anos do fundamental, mas entendendo o significado e as necessidades das crianças desde a educação infantil.

Com base nisso, trabalhamos com o entendimento desde o início de nossas atividades no PIBID/2020-2022. A partir da fala de Vigotski sobre “A Pré-História do Desenvolvimento e da Linguagem Escrita”, entendemos o significado das palavras para as crianças que estão compreendendo a língua escrita além da língua falada, em que a criança adquire e aprende conforme as vivências os significados das línguas faladas e, em uma segunda etapa, vai apropriando-se dos signos, absorvendo seus sentidos e significados através dos objetos e a partir de representação de desenhos, como uma importante etapa da linguagem escrita. A força desses significados se faz presente desde sua representação em brincadeiras, momento em que a criança faz a representação do que é significativo para ela a partir do que ela vivencia e busca tomar para si, por meio das brincadeiras, representando isso, com o uso de objetos, conforme suas necessidades e a partir do momento em que os objetos já não são mais necessários para sua representação, ela busca outras formas de representar aquilo que sente de outras formas além da imitação, quando o lúdico não significa mais uma forma de representação, a mimica dá lugar a fala,



e a fala pode dar lugar as representações escritas, sendo o desenho uma importante etapa disso, como o autor destaca:

A experiência mostrou que, com as crianças, gradualmente diminui a porcentagem de ações puramente lúdicas e começa a predominar a fala. A conclusão mais essencial que cabe estabelecer nesta pesquisa genética é, como disse Hetzer, que a diferença na brincadeira entre crianças de 3 e 6 anos não está na percepção de símbolos, mas na forma como usam as diferentes formas de representação. Consideramos esta dedução como a mais importante, porque demonstra que a representação simbólica na brincadeira e em um estágio mais inicial é, em essência, uma forma peculiar da linguagem que leva diretamente à linguagem escrita. (VIGOTSKI. 2000 p. 11)

A partir disso entendemos como a criança parte de uma etapa e vai para outra, com toda a sua liberdade e autonomia para aprender e desenvolver a linguagem em suas diferentes formas. Entendemos também o sentido de que a linguagem expressa pelas crianças através do desenho é uma forma de desenvolver sua linguagem escrita propriamente, considerando que o desenho é a forma de expressar o que em palavras não é o suficiente. Sendo essa uma etapa que antecede a escrita com palavras.

Por tudo isso, podemos considerar que o desenho infantil uma fase anterior à linguagem escrita. Por sua função psicológica, o desenho infantil é uma linguagem gráfica peculiar, um relato gráfico sobre algo. A técnica do desenho infantil demonstra, sem dúvida, que, na verdade, se trata de um relato gráfico, ou seja, uma linguagem escrita peculiar. De acordo com a acertada expressão de C. Bühler, o desenho da criança é muito mais uma linguagem que uma representação. (VIGOTSKI. 2000, p. 12)

Entendemos que essas etapas são fundamentais e levam como um dominó a outra etapa, ou pelo menos auxiliam para. A fala auxiliando na linguagem gráfica e a linguagem gráfica levando a linguagem escrita.

Entendemos o sentido de pré-história da linguagem escrita, pois quando a criança está na escola para aprender a ler e escrever, caímos na realidade de que a criança não é



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



uma folha em branco, suas histórias e seus desenhos são uma representação de suas vivências antes de chegarem à etapa da aprendizagem educativa e escolar:

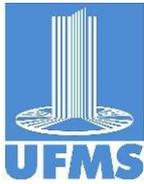
[...] a história da escrita na criança começa muito antes que o professor coloque pela primeira vez um lápis em sua mão e lhe ensine o modo de traçar as letras. Se não conhecemos a pré-história da escrita das crianças, não podemos compreender como a criança é capaz de dominar este complexo processo do comportamento cultural: a linguagem escrita. (VIGOTSKI. 1931, p. 15)

Podemos entender que a criança tem experiências que vão além do âmbito escolar que definem a sua forma de aprendizagem, levando isso em consideração e a forma como a criança representa no desenho o que ela vivencia dentro e fora da escola, podemos entender que rabiscos nunca serão somente rabiscos, sempre carregam consigo significados valiosos que dizem respeito as vivências da própria criança.

Ao considerar a maneira como a criança aprende, é preciso contrapor vários fatores, ou teorias que sugerem que a criança precisa de maturidade intelectual para aprender. No texto de Asbahr e Nascimento, “Criança não é Manga, não Amadurece: Conceito de Maturação na Teoria Histórico-Cultural”, as autoras relatam que é comum nos profissionais da educação ou psicólogos o uso do termo “imaturo” ou “falta amadurecer”, para algumas crianças quando não entendem determinados assuntos ou sentem dificuldades no aprendizado.

É comum escutarmos professores, psicólogos e pesquisadores dizendo que o aluno tal não aprende porque é imaturo ou não tem maturidade. Nessa perspectiva, as hipóteses para o fracasso escolar de determinados alunos poderiam ser expressas em frases como: idade mental inferior à cronológica, limítrofe, infantil, imaturo, bobinho. (ASBAHR; NASCIMENTO. 2013, p. 416)

Ao dizer isso, de acordo com as autoras, o profissional em questão se remete a estudos de formação que envolvem teorias que por sua vez destacam que o desenvolvimento humano está intimamente ligado a maturação do corpo, ou seja, a teoria



destaca que desenvolvimento passa pelo processo de maturação. Esse discurso faz parte de acordo com as autoras, da teoria inatista:

Para os adeptos da teoria inatista, o desenvolvimento humano caracteriza-se, fundamentalmente, pelo seu potencial intrínseco (hereditário), com pouca ou nenhuma influência do meio. Os processos de crescimento físico e maturacional – em última análise, o organismo – determinam incondicionalmente o processo de desenvolvimento. Assim, o estado de desenvolvimento da criança de dez anos de idade seria produto direto do seu estado maturacional, isto é, de suas forças internas. (ASBAHR; NASCIMENTO. 2013, p. 419)

Nessa teoria a criança se resume a um ser unicamente biológico sem nenhuma influência do meio para seu desenvolvimento. Onde se encaixa o meio cultural nesse sentido? A teoria destaca ainda que as aptidões que a criança adquire se dão pela herança biológica familiar.

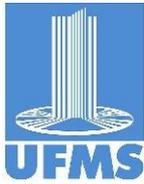
A teoria empirista é oposta a teoria inatista, a partir dela, o meio é o único responsável pelo desenvolvimento da criança:

Para essa teoria, todo o conhecimento dos seres humanos provém de sua experiência no meio físico e social ao qual ele está inserido, meio esse que provoca mudanças no comportamento do indivíduo. Esse processo caracterizaria o desenvolvimento, para essa teoria. (ASBAHR; NASCIMENTO. 2013, p. 419)

Ainda assim, as autoras destacam que tal teoria não pode simplesmente negar o determinismo biológico do ser humano, tornando, portanto, tal teoria tão inacabada quanto a teoria inatista.

A partir de então, a teoria histórico-cultural apresenta-se como uma forma de superar as teorias anteriores analisadas, Vigotski busca solucionar as pontas soltas de desenvolvimento e aprendizagem apresentadas pelas teorias ambientalista e inatista.

As autoras deixam claro que a teoria histórico-cultural não representa um método de ensino, mas é puramente um estudo que busca entender o homem e como se



desenvolve, tendo como mediador da sua aprendizagem, a cultura. Mas, onde a biologia se encaixa nessa teoria? As autoras explicam:

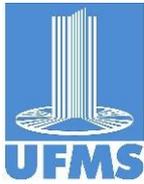
A linha biológica do desenvolvimento humano caracteriza-se, sobretudo, por uma relação direta do homem com o mundo, por comportamentos espontâneos ou imediatos, dos quais ele não tem consciência e, assim, não pode controlar plenamente. (ASBAHR; NASCIMENTO. 2013, p. 421)

De acordo com tal teoria, as relações do mundo formam o homem, e a linha biológica se torna importante, pois a teoria histórico-cultural não nega a existência da maturação, mas isso não invalida o ato do ser humano receber toda a interferência do meio cultural para se desenvolver.

As autoras ainda completam dizendo que o ato de dizer que a criança não é madura, comparamos seu comportamento com o de um adulto, que por sua vez já vivenciou o mundo por suas primeiras experiências quando criança, logo, o homem que é hoje recebeu toda a influência do meio.

Onde então se encaixa o papel da escola e do professor na aprendizagem da criança? A escola deve se encarregar de proporcionar relações sociais e culturais que ajudem a criança a explorar o meio:

Nesse sentido, cabe à educação escolar ampliar o desenvolvimento do estudante, ou seja, a escola, a partir da organização adequada do ensino, pode produzir desenvolvimento. Assim, os conteúdos escolares devem ser organizados de maneira a formar na criança aquilo que ainda não está formado, elevando-a a níveis superiores de desenvolvimento. Cabe ao ensino orientado produzir na criança neoformações psíquicas, isto é, produzir novas necessidades e motivos que irão paulatinamente modificando a atividade principal dos alunos e reestruturando os processos psíquicos particulares (Davidov, 1988). (ASBAHR; NASCIMENTO. 2013, p. 426)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



De acordo com as autoras, a escola tem a responsabilidade de proporcionar essa mediação entre criança e cultura. Mas surge a dúvida: como proporcionar isso? Como ter estratégias que garantam uma boa relação social e cultural dentro do espaço escolar?

De acordo com Niza em seu artigo “A Organização do Trabalho de Aprendizagem no 1º Ciclo do Ensino Básico: Movimento da Escola Moderna”, o autor apresenta o MEM/Movimento da Escola Moderna Portuguesa e as formas democráticas de relacionamento entre estudantes e professores, desaprovando a forma de incentivo pelo uso da competição. O artigo traz um novo olhar e novas possibilidades para professores sobre a prática da parceria entre colegas de sala, com problemas que podem ser solucionados em grupo, em conjunto, nunca promovendo a competição. O autor destaca:

Também no que diz respeito à aceitação das diferenças, as estruturas de aprendizagem cooperativa revelam, comparando com as estruturas competitivas ou individualizadas, níveis superiores de aceitação e maior atracção interpessoal com estudantes de etnias diferentes, com deficiências ou sexo diferente. Nos estudos de Johnson & Johnson (1978) pode verificar-se um melhor relacionamento dos alunos com hábitos cooperantes, com os adultos, por oposição aos alunos competitivos. Os mesmos autores revelam que “a experiência de aprendizagem cooperativa proporciona uma mais elevada habilidade para adoptar pontos de vista cognitivos e emocionais, do que as experiências de aprendizagem competitiva e individualizada”. (NIZA. 1998, p. 6)

Aqui vemos as diferenças entre crianças que trabalham em conjunto com as que trabalham de forma competitiva. O incentivo da democracia em sala de aula gera benefícios maiores e mais compreensão coletiva do que se trabalhado de forma competitiva.

Niza (1998) relata que o objetivo do MEM é promover uma prática que trabalhe a formação civil e o desenvolvimento social e cultural, as práticas de trabalho em conjunto promovem esse movimento democrático, promovem o processo de se ajudar no mesmo ritmo que ajuda o próximo, trabalhando o respeito as diferenças pessoais dos indivíduos, fazendo entender o ritmo de cada um. O autor ressalta que a interação comunicativa entre as crianças dentro do ambiente escolar pode promover o desenvolvimento psicológico e



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



social dos estudantes, onde auxiliar o próximo não é um benefício somente para o colega que está sendo auxiliado, mas sim um benefício para si mesmo, pois, quando tratamos de democracia e trabalhos em conjunto dentro do ambiente escolar, ajudar o outro significa beneficiar todo o grupo. Que é, afinal, a intenção do MEM.

Então com os destaques de Niza (1998) e o Movimento da Escola Moderna, podemos encontrar as ideias para proporcionar dentro do ambiente escolar a formação do cidadão, promovendo as experiências sociais e culturais necessárias para essa formação democrática e civil. Podemos e devemos buscar metodologias que coloquem a criança, o professor e a cultura como protagonistas na escola e fazer de nosso espaço pedagógico e geográfico da sala mais um instrumento para compor a relação entre o triplo protagonismo.

Estamos acostumadas a ver nas salas de alfabetização o alfabeto pregado na parede, fora do alcance das crianças, quase sempre estão posicionados em cima do quadro de giz e a leitura das letras na ordem alfabética é uma rotina nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Quando estudamos os textos acima vários pontos de interrogação teimaram em aparecer em nossas mentes, pois fomos alfabetizadas a partir das letra, famílias silábicas, palavras soltas, frases sem significado, descontextualizadas da realidade das crianças, textos de cartilhas, que não consideravam a criança ativa, inteligente, capaz, com uma potência para aprender e desenvolver.

Nas atividades que desenvolvidas até o momento no PIBID pode-se destacar um projeto desenvolvido que ainda está em sendo executado intitulado “Hora da Leitura – BORA LÊ”, que tem como objetivo proporcionar um momento de leitura deleite para as crianças da sala onde o PIBID está sendo trabalhado. O projeto funciona da seguinte forma: os estagiários, a professora coordenadora e a professora supervisora confeccionaram sacolas e uma capa para o projeto, na sacola – que foi mandada para as crianças – contém um livro, uma ficha de leitura, um poema (para deleite) e um frasco de álcool em gel.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



O projeto está no seu terceiro mês. A cada 15 dias as crianças trocam de livro. Depois da leitura elas anotam o nome do livro e do autor na ficha de leitura e analisam se gostaram ou não do livro. Após o início do projeto, foi iniciada em conjunto a hora da história, onde a cada semana um estagiário faz a contação de histórias e envia seu vídeo para que todos da sala tenham acesso.

Além do projeto “Hora da Leitura – BORA LÊ”, os estagiários também participaram da construção das APCAs, produzindo questões de todas as disciplinas sobre diversos temas, buscando cada vez mais produzir atividades que se interligassem de forma que todas as disciplinas tratassem as questões em conjunto.

Considerações Finais

A partir do exposto vemos a importância da existência e permanência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Em se tratando de uma iniciativa do governo federal, a qual proporciona à graduandos a oportunidade da experiência educadora durante o período de sua formação, apresentamos por meio deste, resultados positivos referentes a oportunidade proposta, mesmo que a experiência neste período tenha ocorrido de forma remota.

Atualmente trabalhando no ciclo da alfabetização e formação de professores, o programa vem proporcionando experiências práticas, em parceria com professora supervisora e orientado pela coordenadora de área. Assim como, estudos teóricos extremamente relevantes, acerca tanto da prática pedagógica, quanto dos conceitos histórico-culturais do processo de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem escrita, sendo tais atividades desenvolvidas com contínuo acompanhamento e orientação por parte do professor orientador.

Em suma, fatores que resultam em uma experiência profundamente enriquecedora, em que a partir das vivências o graduando é levado a compreender a importância da contínua formação do profissional da educação, convidando-o assim, à



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA

XX SEMANA DE EDUCAÇÃO

“Resistir e Humanizar: por uma pedagogia emancipadora”

04 a 06 de novembro de 2021



reflexão sobre o perfil profissional, quais práticas, abordagens, enfim, quais caminhos irá percorrer quando docente.

Referências

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira e NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2013, v. 33, n. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/4Wq5bTmhnrt8XG8w3B5Xcvj/abstract/?lang=pt>.

BRASIL. PIBID – Apresentação. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>.

BRASIL. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de e Miotto, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis [online]. 2007, v. 10, n. spe [acessado 26 junho 2021], pp. 37-45. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>. Epub 25 Set 2007. ISSN 1982-0259. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

NIZA, Sergio. **A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico** – Movimento da Escola Moderna. A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º CEB, Revista Inovação, 11, 1998 – 77-98.

VIGOTSKI, Lev. **Obras Escondidas III** - A pré-história do desenvolvimento da linguagem escrita. Publicado em 2000.